

2018

EDIÇÃO DE PRIMAVERA

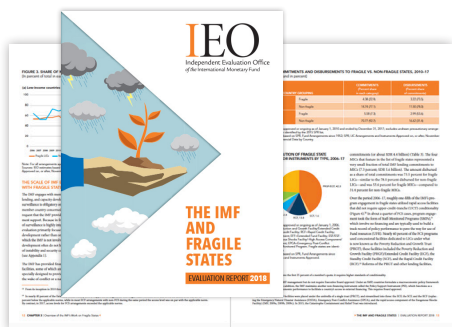
IEO DIÁLOGO



Forjando a cultura do aprendizado por meio da avaliação independente no FMI

O FMI E OS ESTADOS FRÁGEIS

As enormes necessidades dos países frágeis e afetados por conflitos (PFC) e as graves consequências da fragilidade persistente para a estabilidade regional e mundial implicam que a ajuda a esses países impõe-se como uma prioridade internacional. O FMI tem um papel chave a cumprir nesses esforços, com seu mandato de prevenção e resposta a crises. Contudo, na prática, muito se debate sobre a contribuição do FMI, com alguns críticos a clamar por um maior envolvimento da instituição.



O IEO analisou o papel e a contribuição do FMI numa avaliação publicada antes das Reuniões de Primavera, *O FMI e os Estados Frágeis*. Concluiu que o FMI teve um papel importante na ajuda aos PFC para restaurar a estabilidade macroeconômica e reconstruir as principais instituições macroeconômicas. O FMI catalisou o apoio de doadores através da avaliação das políticas econômicas e perspectivas dos países, mesmo quando seu financiamento direto foi relativamente pequeno.

Não obstante essa avaliação positiva, concluiu-se que o impacto do FMI nos PFC não atingiu todo seu potencial. Esforços anteriores para adaptar as políticas e práticas do FMI às necessidades dos PFC não foram ousados ou sustentados o suficiente; a tendência era reverter às normas gerais no tratamento dos estados frágeis em vez de tratá-los como países que precisam de atenção especial.

A Diretoria Executiva analisou o relatório em 22 de março de 2018. Os Diretores acolheram favoravelmente a constatação de que o FMI desempenhou um papel crítico e fez contribuições importantes ao trabalho sobre os estados frágeis; concordaram também que o FMI pode produzir melhores resultados se seus esforços levarem em conta as circunstâncias e os desafios singulares dos estados frágeis. Os Diretores apoiaram as recomendações da avaliação no sentido de:

- ▶ Preparar uma declaração sobre a importância, para o FMI, do trabalho junto aos estados frágeis, para endosso pelo CMFI;
- ▶ Instituir um mecanismo eficaz para coordenar melhor o trabalho do FMI e de outros intervenientes;
- ▶ Desenvolver estratégias holísticas e prospectivas para cada PFC;
- ▶ Estudar mudanças nos instrumentos de crédito do FMI no contexto da revisão de 2018 dos acordos com países de baixa renda;
- ▶ Tomar medidas práticas para reforçar o impacto do apoio do FMI na capacitação dos PFC; e
- ▶ Proporcionar fortes incentivos ao trabalho de quadros experientes e de qualidade no apoio aos PFC.

A Direção-Geral do FMI também elogiou o relatório e trabalhará com o corpo técnico para implementar as recomendações com base no plano de implementação a ser apresentado à Diretoria no início de 2019.

SEGUIMENTO DE AVALIAÇÕES ANTERIORES

Em janeiro de 2018, a Diretoria Executiva aprovou o Plano de Implementação da Direção (PID) do FMI para o seguimento da avaliação de 2017 sobre *O FMI e a Proteção Social*. O FMI irá formular um quadro estratégico claro para orientar seu envolvimento na proteção social, para apresentar à Diretoria em fevereiro de 2019. Seu objetivo é discutir como avaliar a criticidade macro da proteção social e definir abordagens mais eficazes à formulação de programas, envolvendo empréstimos concessionais e não concessionais, para mitigar o impacto adverso de medidas programáticas sobre os mais vulneráveis.

Nos últimos meses, o FMI tomou medidas importantes para dar seguimento a avaliações anteriores. Em fevereiro, a Diretoria Executiva aprovou diretrizes gerais para o envolvimento do FMI com uniões monetárias quando as políticas da união são críticas para o êxito de programas apoiados pelo Fundo, uma medida recomendada na avaliação de 2016 sobre o FMI e as crises na Grécia, Irlanda e Portugal. Atendendo às recomendações da avaliação de 2016 do IEO sobre os dados e o FMI, a Diretoria Executiva aprovou uma “Estratégia Global sobre Dados e Estatísticas no FMI na Era Digital”, que traça o curso para que o FMI encare os desafios e as oportunidades da digitalização.



(Da esq.) Prakash Loungani, Assessor do IEO; Charles Collyns, Diretor do IEO; Montek Singh Ahluwalia, ex-Vice-Presidente da Comissão de Planejamento e ex-Diretor do IEO; N.K. Singh, Presidente da XV Comissão de Finanças, durante seminário em Nova Délhi, Índia, em fevereiro de 2018.

Para mais informações sobre o trabalho do IEO, visite www.ieo-imf.org

REVENDO AVALIAÇÕES PASSADAS: ASSESSORIA DO FMI EM POLÍTICA CAMBIAL

Em outubro de 2017, o IEO concluiu a atualização da avaliação de 2007 sobre a assessoria do FMI em política cambial. Concluiu que, na última década, o FMI havia reformulado seu enfoque à assessoria em política cambial, ao adotar uma abordagem mais abrangente no âmbito da Decisão de 2012 sobre Supervisão Integrada, desenvolver melhores ferramentas analíticas e introduzir um relatório anual sobre o setor externo. A atenção redobrada nas repercussões e a adoção de uma visão institucional sobre a gestão dos fluxos de capitais também ajudaram a reforçar o trabalho do FMI na área de política cambial.

O relatório concluiu, porém, que ainda há desafios a vencer para aumentar a eficácia do trabalho do FMI numa área central ao seu mandato. Destacou as controvérsias que ainda cercam a abordagem e as ferramentas do FMI para a avaliação dos saldos externos e do câmbio, o que reflete em parte visões divergentes dos países sobre o processo de ajuste externo. Assim, subsistem dúvidas quanto à imparcialidade e tração da análise e assessoria do FMI sobre o câmbio. O IEO pretende efetuar uma avaliação completa da abordagem do FMI à análise do setor externo como parte de seu programa de trabalho de médio prazo.



A SEGUIR – PROGRAMA DE TRABALHO DO IEO

O IEO está trabalhando em duas novas avaliações e duas atualizações. A avaliação dos esforços do FMI para fortalecer a supervisão financeira será concluída no final deste ano. A avaliação da assessoria do FMI em políticas monetárias não convencionais deve ser concluída no início de 2019. A atualização da avaliação de 2007 sobre condicionalidade estrutural nos programas do FMI está prestes a ser concluída, e será apresentada à Diretoria Executiva num seminário em maio. O IEO iniciou também uma atualização da avaliação de 2008 sobre governança no FMI, que analisará a atual relevância das constatações e recomendações da avaliação de 2008 nas áreas de eficácia, eficiência, responsabilização e voz. O foco da atualização será o papel do CMFI, da Diretoria Executiva e da Direção-Geral; não serão abordadas questões relativas às cotas.

DIVULGAÇÃO

DEZEMBRO

Apresentação para o Grupo de Pessoas Eminentes do G20 no Simpósio sobre Governança Financeira Global em Frankfurt, Alemanha.

FEVEREIRO

Apresentação sobre a avaliação independente no FMI, organizada em conjunto com o Instituto de Pesquisa SMERU em Jakarta, Indonésia.

Apresentação sobre a avaliação independente no FMI no Conselho Indiano de Pesquisa sobre Relações Econômicas Internacionais em Nova Délhi, Índia.

Apresentação sobre a avaliação independente no FMI no Centro Francês

de Economia Internacional (CEPII) em Paris, França.

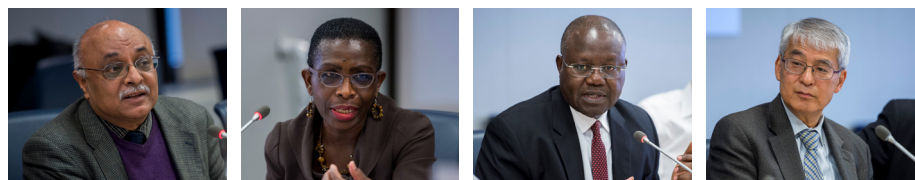
MARÇO

Apresentação no XXX Seminário Regional sobre Política Fiscal na Comissão Económica para a América Latina e o Caribe em Santiago, Chile.

ABRIL

Workshop conjunto com o Center for International Governance Innovation em Toronto, Canadá.

Seminários sobre a avaliação *O FMI e os Estados Frágeis* durante fórum de política da sociedade civil nas Reuniões de Primavera e no Centro para o Crescimento e o Desenvolvimento em Washington, DC.



Participantes do workshop do IEO sobre o FMI e os Estados Frágeis, da esq.: Ravi Kanbur, Professor de Economia, Universidade de Cornell; Antoinette Sayeh, Professora Visitante Honorária, Centro para o Desenvolvimento Global; Kordjé Bedoumra, Secretário Geral da Presidência da República da Chade e Shinji Takagi, Diretor Adjunto do IEO.

AVALIAÇÃO DOS AVALIADORES

O painel responsável pela terceira avaliação externa do IEO – Donald Kaberuka (presidente), Pernilla Meyersson e Der Jiun Chia – deve emitir o relatório à Diretoria Executiva em meados de 2018. Os termos de referência da avaliação externa podem ser consultados no website do IEO.

SOBRE O IEO

O Gabinete de Avaliação Independente (IEO) foi criado em 2001 para conduzir avaliações independentes e objetivas das políticas e atividades do FMI. Segundo seus Termos de Referência, o IEO é inteiramente independente da Direção-Geral do FMI e, na sua atuação, guarda a devida distância da Diretoria Executiva. A missão do IEO é consolidar a cultura de aprendizado do FMI, fortalecer a credibilidade externa do Fundo e dar respaldo à governança e supervisão da instituição.